

TEATRO FEMINISTA: A VOZ DOS SILÊNCIOS

Marina Müller Rodrigues
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs
Tatiana Cardoso da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs

Resumo: O teatro feminista, feito por mulheres atuando em todas as funções da criação teatral, surge junto aos movimentos de luta e resistência das mulheres na sociedade. Este projeto trata da criação de uma cena teatral e monografia de Trabalho de conclusão de curso a serem criadas a partir do exercício da vocalidade da atriz como caminho para praticar, refletir e divulgar os conteúdos e formas do teatro feminista. Os principais conceitos e referencial teórico que operam neste estudo são: teatro feminista através dos estudos de Lúcia Regina Vieira Romano, corpo-voz, a partir de Jerzy Grotowski e voz relacional, sobre os escritos de Adriana Cavarero. A metodologia será feita através de laboratórios físico-vocais, ensaios e estudos de campo. A investigação teórica e escrita da monografia ocorrerão paralelamente ao trabalho prático. Como resultados esperados neste processo, para além da criação de uma cena teatral e monografia, estima-se expandir as discussões da luta feminista e fomentar o exercício pedagógico teatral junto a determinados grupos de mulheres.

Palavras-chave: Teatro feminista; Corpo-voz; Voz relacional.

OS SILÊNCIOS

O ponto de partida deste projeto de pesquisa surgiu com minhas vivências e experiências nestes anos dentro da universidade, entre encontros com personagens femininas, que em sua grande maioria, foram criadas pela ótica de um autor homem. Para mim, em muitos casos, eram versões de mulheres mal amadas, bárbaras, feiticeiras, prepotentes, submissas às decisões de homens. Na história do próprio teatro o machismo não poderia deixar de estar presente, já que a história do teatro é também a história da sociedade, como por exemplo, quando às mulheres era negado obter espaço no teatro, pois até mesmo os papeis femininos deveriam ser interpretados por homens, já que às mulheres não era permitido tal liberdade. Ao

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

longo do tempo, a mulher não foi vista como humana e sim como um objeto ou alguém subalterna ao homem, alguém que tem somente deveres e não direitos. Estes são apenas alguns aspectos sobre o porquê ser mulher, é ser sempre o outro (BUTLER *apud* BEAUVOIR, 2018).

Todo o silenciamento provocado às mulheres ao longo do tempo, perpetuou um estado de submissão que atinge muitas dimensões. Em relação à linguagem e ao comportamento, por exemplo, a vulva (parte externa do órgão reprodutor feminino) e a vagina (parte interna do órgão reprodutor feminino) ainda hoje são palavras tabu, que provocam muitas discussões e polêmicas. A problemática de dialogar sobre tais assuntos deixam as pessoas com vagina[1], ou sem ela, desconfortáveis, porque somos ensinadas a não gostar dessa palavra, a achar feio, ou até repudiá-la. É curioso o quanto há uma adoração ao órgão masculino, porém o feminino se deve esconder e deixar no silêncio, o prazer das vaginas pouco interessa. Não falar sobre é não dar visibilidade, é apagar.

A voz humana é a propriedade singular de formular sonoramente desejos, pensamentos, sentimentos. Seus sons de comunicação ou de expressão são emitidos seja através de ruídos, palavras ou frases. O estudo da voz no teatro tem como recurso trazer quem acompanha o espetáculo para olhar (ou escutar) mais de perto. Elementos como: tom, vibração, volume ou intensidade, podem traduzir sensações e emoções para o público. Dentro deste contexto, pensando a voz como algo individual e único, mas ao mesmo tempo social, já que ela acontece na relação com o outro, e refletindo sobre as possibilidades que o teatro feminista fomenta, é que chego ao meu objeto de pesquisa: a vocalidade como caminho para criar, pensar e divulgar conteúdos do teatro feminista.

[1]Ao dizer “pessoas com vagina”, refiro-me tanto às mulheres cisgênero quanto transexuais, homens transexuais e pessoas não-binárias que obtêm a genitália vagina.

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Neste caminho, pergunto-me: como experimentar a vocalidade a serviço das questões feministas? Como explorar a voz em suas intensidades, nuances, tons, ressonâncias e sons, tendo como atravessamentoas vozes de tantas outras mulheres? Como minha própria voz pode compor com as vozes de outras mulheres que sofremessa opressão histórica?

Para pensar sobre estas questões e temáticas, este projeto de pesquisa prepara a criação de uma cena teatral e escrita monográfica como resultados para o Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Teatro: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A cena terá como pontos de partida duas obras: *Os monólogos da vagina*, de Eve Ensler (2018) e *Duas vezes dramÁtica* de Natasha Centenaro (2018).

Nesta perspectiva, o objetivo principal deste projeto é estudar a vocalidade para impulsionar e exercitar aspectos do teatro feminista na criação da cena. Outros objetivos traçados: conhecer os princípios e formas do teatro feminista; interagir com outros grupos de mulheres; refletir sobre a invisibilidade e marginalização da mulher; desenvolver um trabalho vocal para a cena e explorar através da vocalidade, diferentes formas de falar sobre a condição da mulher hoje.

LUTA PELO NOSSO LUGAR

O feminismo enfatiza uma luta na qual as mulheres enfrentam muito antes de serem vistas como independentes e donas de si em sociedade, mostra que as mulheres são sujeitas sim e não um objeto de desejo ou uma “coisificação”. Os feminismos, no plural, para abranger todas as formas de feminismo existentes, buscam a equidade não só para a mulher, mas também para quem está à margem da sociedade (indígenas, LGBTQIAP+, negros, deficientes, entre outras minorias).

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

As ondas feministas foram cruciais nas batalhas pelos direitos que toda a pessoa tem de ser tratada como um ser humano, como partícipe da sociedade, sem servirem de posse ou mercadoria para o homem branco.

A partir de pensamentos como de Lizbeth Goodman (1993) e com o intuito de mostrar seus ideais políticos através da linguagem teatral, surge junto à Primeira Onda Feminista, o teatro feminista, de caráter panfletário e feito totalmente por mulheres que atuam em todas as funções da criação teatral. Ela afirma: "[...] se sua política não estiver sendo representada no palco, faça seu próprio teatro, ou escreva e fale sobre a necessidade de seu tipo de feminismo, seu tipo de representação encenada; não espere ninguém fazer isso por você; faça você mesma."(GOODMAN, apud ROMANO, 2009, p. 274). Já na Segunda Onda Feminista, o teatro feminista ressurge tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra pelas décadas de 1960 e 1970. Segundo Susan Bassnett (apud MESQUITA, 2012, p.20) o teatro feminista engloba as práticas e causas do feminismo no movimento político *Women's Movement*[2] que baseia sua posição política específica em demandas como:

> (...) igualdade de remuneração; educação e oportunidades iguais de trabalho; creches gratuitas e 24 horas; contracepção grátis e aborto sob pedido; independência financeira e legal; um fim da discriminação contra lésbicas e o direito da mulher definir sua própria sexualidade; liberdade de violência e coerção sexual. (BASSNETT *apud* GOODMAN *apud*, MESQUITA, 2012, p.20)

Lúcia Regina Vieira Romano[3] (2009) descreve que a partir das próprias demandas, os grupos de mulheres no teatro feminista constroem seus projetos

[2]Movimento político que surge na década de 1960 durante a Segunda Onda Feminista na luta pela igualdade de direitos para as mulheres.

[3] Doutora pela ECA-USP, tem experiência nas áreas de Artes Cênicas, Dança e Pedagogia, com ênfase em interpretação teatral, performance, corporeidade, performatividade de gênero, teatro e

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

partindo de seus relatos, histórias e vivências pessoais. Elas criam formas de encenar improvisando ou jogando com seus materiais ou com o que suas companheiras de coletivo contavam:

> O material "pessoal" renasce na cena improvisado como situação dramática; contado como depoimento, sem qualquer alteração; incorporado a mitos e histórias tradicionais; tornado cena estruturada por meio de dramaturgia coletiva; ou, ainda, reescrito em canções, entre outras formas de recriação. (ROMANO, 2009, p. 274 e 275).

Nesta perspectiva, experimentar a voz é dar-se conta de um papel que é individual, mas também coletivo, já que a voz acontece justamente neste espaço de relação, na dimensão que Adriana Cavarero[4](2011, p. 21) escreve:

> [...] a verdade do vocálico: a qual, longe de ser abstrata como as verdades postas pela razão, proclama apenas que cada ser humano é um ser único e é capaz de manifestar isso com a voz, chamando e contagiando outro, e sobretudo gozando essa recíproca manifestação.

Ao focar na vocalidade da atriz, trago aspectos dos estudos de Jerzy Grotowski[5] (apud FLAZSEN; POLASTRELLI, 2007) ao pensar o trabalho da voz intrínseco ao trabalho do corpo e do movimento: "A voz é uma extensão do corpo, do mesmo modo que os olhos, as orelhas, as mãos, é um órgão de nós mesmos que nos estende em direção ao exterior e, no fundo, é uma espécie de órgão

---

feminismo e processos de criação. Atriz fundadora dos grupos Barca de Dionisos e Teatro da Vertigem, atua hoje como intérprete e propositora na Cia Livre de Teatro.

[4] Professora de Filosofia Política na Universidade de Verona e é professora visitante na Universidade de Nova York. Destaca-se como estudiosa do pensamento feminista e de Hannah Arendt.

[5] Diretor de teatro polaco e figura central no teatro do século XX, principalmente no teatro experimental ou de vanguarda. Seu trabalho mais conhecido em português é "Em Busca de um Teatro Pobre", onde postula um teatro praticamente sem vestimentas, baseado no trabalho psicofísico do ator.

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

material que podemos até mesmo tocar." (GROTOWSKI apud FLAZSEN; POLASTRELLI, 2007, p. 159).

A VOZ DA VAGINA

A metodologia será a partir dos materiais teóricos compilados durante a pesquisa. Dessa forma, para o trabalho de corpo voz terá a criação de laboratórios físico-vocais, e nessas práticas irá proceder todos os ensaios e estudos de campo. Em paralelo, ocorrerá a escrita da monografia entrelaçando o que é estudado na teoria e aplicado na prática e vice versa para a construção do material para a monografia e da criação da cena. Ao decorrer do processo, acontecerá a interlocução com outros grupos de mulheres através de entrevistas e conversas para coletar materiais para a criação de narrativas e experiências.

VOZ A TODAS

Este projeto terá como resultado uma peça teatral que convida à reflexão, feita para todas as mulheres encorajarem-se a falarem abertamente sobre suas questões, colaborando para estas causas feministas tão importantes na contemporaneidade. Como resultado também aspira-se ampliar os referenciais e práticas sobre teatro feminista dentro de nosso curso e universidade.

Estimo colaborar para os debates sobre o papel da mulher na luta contra os preconceitos e formas de dominação, propiciar espaços de interlocução com outras mulheres e estimulando-as a entrarem no debate e participarem da luta feminista. A partir da temática da peça, abre-se a oportunidade de incentivar as mulheres a

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

conhecerem seu corpo, saberem sobre suas origens e sobre sua vulva e vagina, local que traz vida e morte, esse mistério que tanto instiga a sociedade.

Espero que este projeto possa ser o início de um caminho de pesquisas e ações para ajudar o público e a outras mulheres entenderem que não existe sexo inferior, que gênero é algo imposto a nós como sociedade e que não precisamos odiar nossas vulvas, que mesmo que tenham nos ensinado a odiar e descriminar, é mais uma parte de nosso corpo para desfrutarmos e nos conhecermos em tantos momentos.

Referências:

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:* Feminismo e subversão da identidade/ Judith Butler: tradução Renato Aguiar. 16. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAVARERO, Adriana. *Vozes plurais*: filosofia da expressão vocal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CENTENARO, Natasha. *Duas vezes draMática*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

ENSLER, Eve. *Os monólogos da vagina*/ Eve Ensler: tradução Ana Guadalupe. 1. Ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.
FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (curadoria). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GARCIA, Luana Tavano. *Teatro feminista*: uma abordagem sobre as teorias, aspráticas e a experiência. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/00000000000B/00000B2D.pdf>. Acesso em 15 jun 2021.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (curadoria). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RODRIGUES, Marina Müller; SILVA, Tatiana Cardoso da. Teatro feminista: a voz dos silêncios. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

ROMANO, Lúcia Regina Vieira. *De quem é esse corpo?* – A performatividade do feminino no teatro contemporâneo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-162044/publico/1056874.pdf >. Acesso em 5 jun. 2021.

ROSENFELD, Anatol. *Brecht e o teatro épico.* 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.